

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nathany Vilela Barban¹
Alan Henrique de Melo Matos²
Keyla Ferrari Lopes³

RESUMO

A pesquisa realizada busca compreender a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Sendo assim, o estudo tem como objetivo apresentar a importância que tem nos anos iniciais da criança e o porquê de ser tão importante. A psicomotricidade aplicada na educação infantil colabora para que cada criança aprenda e consiga se expressar por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço. É um processo que deve ser trabalhado com muita paciência, carinho e atenção, e além de tudo, com muita dedicação e estudo do educador. É nesse período em que se nota a dificuldade que são apresentadas pelas crianças, então devem sempre estar envolvidos em dinâmicas e brincadeiras de acordo com sua faixa etária, para facilitar o seu desenvolvimento. Portanto, a psicomotricidade deve ser trabalhada em todo processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que as crianças passarão a entender e conhecer mais o seu próprio corpo e auxiliará em seu relacionamento com o mundo e ela mesma.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas – Faculdade IESCAMP.

² Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, onde cursou Mestrado Ensino de Ciências e Matemática e Mestrado em Ensino de Biologia. Possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas. É Professor Orientador e Coordenador do Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas – Faculdade IESCAMP.

³ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, onde cursou Mestrado também em Educação Física. Possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia. É Docente de Ensino Superior, Regente do Coral de LIBRAS IESCAMP e Professora Avaliadora de Trabalhos de Conclusão de Curso no Instituto de Educação e Ensino Superior de Campinas – Faculdade IESCAMP.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade abrange um lugar importante no desenvolvimento infantil e apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, sendo necessária para a ação do sistema nervoso central para criar uma consciência corporal, que busca fazer a conexão entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano.

Constitui um tema de estudo necessário na Educação Infantil, considerando que a criança se desenvolve à medida que se comunica com o seu corpo, com as pessoas ao seu redor e os objetos de seu meio.

A finalidade principal desta pesquisa é identificar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, definindo, identificando as etapas no desenvolvimento infantil e relacionando a importância na educação infantil.

É fundamental que tenha uma compreensão maior por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira apropriada de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil.

Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, pois procurou aplicar conhecimentos teóricos, buscando uma variedade de fonte de informação. Sendo assim, este trabalho está embasado em pesquisa que será abordado a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil no ambiente escolar e seus vínculos com a aprendizagem.

Este tema se justifica tanto pela importância dos estudos e resultados atuais da psicomotricidade, bem como pela necessidade de profissionais da área da pedagogia terem um novo olhar sobre a aprendizagem a partir do avanço da psicomotricidade no desenvolvimento.

Com bases em estudos e descobertas da Psicomotricidade sobre o desenvolvimento, pode-se ampliar a utilização desse recurso nas práticas escolares e, dessa forma, tornar as novas informações aprendidas mais duradouras e permanentes na aprendizagem e desenvolvimento.

UMA POSSÍVEL DEFINIÇÃO PARA PSICOMOTRICIDADE

Segundo Oliveira (1997) o termo psicomotricidade surgiu em Dupré (1920), significando uma mistura entre o movimento e o pensamento. A partir de 1909 Dupré já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, chamando o quadro de debilidade motriz. Ao ver que existia uma pequena relação entre as anomalias psicológicas e as motrizes, o termo se tornou psicomotricidade.

Diversos autores, por meio de definições em referência a Psicomotricidade, tais como: Le Boulch (1985), Henri Wallon (1975), Fonseca (2004), entre outros, chegam a mesma conclusão, mesmo com pensamentos diferentes, a qual é estabelecida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).

O filósofo grego Aristóteles já expressava um princípio de pensamento psicomotor quando explorou a função da ginástica para um melhor desenvolvimento do espírito. Dizia que o homem era formado de corpo e alma, e que este deveria comandar. Ele também valorizava bastante a ginástica, pois servia para dar graça, vigor e educar o corpo. Para Aristóteles a

ginástica deveria ser desenvolvida até a adolescência com exercícios não muito cansativos para não prejudicar o desenvolvimento do espírito.

A psicomotricidade, de acordo com Le Boulch (1992 apud SACCHI; METZNER 2018), se dá por meio de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, viabilizando uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa auxiliar o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, ocupa um lugar importante na educação infantil, contribui os aspectos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, e busca estar sempre de acordo com a realidade dos educandos. Nesse contexto, em relação ao corpo, destacam-se o correr, o pular e as atividades corporais amplas e finas, como recortar, escrever e outras produções psicomotoras que se ocupam do corpo em movimento, portanto, psicomotricidade é um conhecimento pedagógico que busca auxiliar o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando os aspectos mentais, físicos, afetivo-emocionais e socioculturais, assim sendo, é muito importante na educação infantil, sempre buscando estar em harmonia com a autenticidade dos educandos.

É de grande importância que tenha um trabalho sério que colabore no desenvolvimento dos alunos, e que possa ser iniciado nas escolas infantis, e tendo sua continuidade por toda a escolarização da criança.

Le Boulch (1988) cita que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de eu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCH. 1988, p. 11)

Os elementos fundamentais para a psicomotricidade contam com o motor tanto com o afetivo e o cognitivo. Segundo Oliveira (1997) a individualidade é representada pela forma de expressão de cada corpo, a criança conhecendo seu corpo, percebe as coisas que estão ao seu redor e a função de seu próprio corpo, conhecendo-se, portanto, habituando-se a sentir as diferenças ou conseguir diferenciar as coisas.

Segundo Wallon (1974. p.9), esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo, sendo assim, tem uma extrema importância na formação da criança, para criar sua personalidade e conseguir diferenciar seu próprio corpo.

Oliveira (1997) definiu a lateralidade como sendo a orientação que a criança possui conseguindo utilizar mais um lado do corpo do que do outro, existem três níveis: mão, olho e pé, isto é, a lateralidade mostra que os dois lados dos corpos não são idênticos, e que algumas partes do corpo são usadas melhor de um lado do que o do outro.

É por meio do espaço que nos situamos no meio em que vivemos e no qual criamos relações entre as coisas, então, noção espacial é a capacidade que o homem tem de se movimentar nos diferentes espaços existentes.

O aluno que não tem essa formação da psicomotricidade tem dificuldades, acabam sendo “desastrados”, não tem a noção espacial e com isso, ao passar em um corredor de carteiras em sala de aula, acaba derrubando objetos que estão em cima da mesa, às vezes, possuem movimentos lentos e pesados, ocorrendo uma dificuldade de participar de jogos com outras crianças.

Na psicomotricidade também se aprende a respeitar o próximo, mas na questão de tempo. Em uma coreografia, por exemplo, a música é dividida em tempo, se um aluno faz um passo no tempo um, o próximo a fazer o movimento, tem que esperar o tempo um, ter o respeito, e fazer o seu passo no dois, mas esse respeito não somente em uma coreografia, mas também em esperar o próximo a falar ou no prazo de finalizar uma tarefa em sala de aula.

A educação psicomotora pode ser entendida como uma técnica conforme Negrine (1986), diz:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (p. 15).

Segundo Oliveira (1997) todo movimento, ações, a inclusão do homem às condições do meio ambiente depende de um sistema chamado sistema nervoso.

Esse sistema, coordena e controla toda atividade do organismo do homem, desde o funcionamento dos órgãos, as contrações musculares. Engloba sensações e ideias, opera os fenômenos de consciência, interpreta os estímulos provenientes da superfície do corpo, das vísceras e de todas as funções orgânicas e é responsável pelas respostas adequadas a cada um destes estímulos.

O sistema nervoso seleciona e processa informações, as encaminha para as regiões motoras correspondentes do cérebro para depois enviar respostas adequadas, conforme a vivência e experiência de cada indivíduo.

As células do sistema nervoso são chamadas de neurônios, é uma célula diferenciada e tem as funções de receber e conduzir os estímulos e a sinapse é uma conexão entre os neurônios na qual estimula o seguinte através da liberação de substância neurotransmissor, propagando-se assim os impulsos nervosos e transmitindo as informações, assim sendo, os neurotransmissores são definidos como mensageiros que transportam, estimulam e equilibram os sinais entre neurônios.

Sendo assim, aprender significa usar as sinapses que normalmente não são usadas, portanto, o estímulo da sinapse é o que condiciona uma aprendizagem. Logo, um educador, com sua prática estimuladora, está ajudando seu aluno a diferenciar seu sistema nervoso e com isso, ampliando seu número de sinapses.

É muito importante a maturação nervosa para aprendizagem, e o sistema nervoso não se desenvolve de uma só vez e obedece a uma sequência, tem que levar em consideração o processo de maturação da criança e pedir para ela o que é capaz de realizar.

Para que a criança consiga se adaptar às exigências impostas na escola, elas precisam ter controle de si mesmas, portanto, existem algumas funções do sistema nervoso que se relacionam com os movimentos, e são classificados em três grupos: voluntário, reflexo e automático.

Segundo Oliveira (1997) o movimento voluntário sempre irá depender de nossa vontade, como por exemplo: quando andamos é um movimento voluntário. Quando tem a intenção, desejo ou necessidade desenvolve-se o movimento.

Primeiramente, existe a montagem mental e global desse movimento, depois existe uma intenção ou desejo e por último a execução do movimento. Esse ato é constituído por diversas ações coordenadas.

Movimento reflexo só percebe que foi executado depois de ter acontecido, então é um reflexo que ocorre independente de nossa vontade. O estímulo é detectado pelos receptores sensoriais e levado ao centro nervoso, provocando instantaneamente uma resposta motora.

Segundo I.P Pavlov (Oliveira 1997), fisiólogo russo, dividiu os reflexos em: a) *inatos* - São definidos pela prática biológica. São hereditários e por isso, são comuns a uma mesma espécie animal. Exemplos desse reflexo: ao olhar diretamente para o sol causa uma resposta imediata de contração pupilar. É um movimento inato, pois não é necessário um aprendizado para a sua execução. b) *adquiridos* - São reflexos aprendidos, para ele acontecer é necessária uma memória de associação entre estímulos inatos, para produzir resposta reflexa a outros estímulos.

Movimento automático depende de um aprendizado e experiência que cada vivência. Então necessita de treino, prática e repetição. Não exige tanto trabalho mental para a aquisição de automatismos, são formas de adaptação do dia a dia para economizar tempo e esforço. Um exemplo é a cortesia, cavalheirismo, são movimentos automáticos que vem do hábito mental de cada um. Outro exemplo é o balançar dos braços quando tem a intenção de andar, é um movimento que se inicia de forma voluntária, mas podendo parar quando quiser.

A atividade tônica e sua regulação integram um dos aspectos principais da psicomotricidade. O tônus muscular pode ser definido como uma ação nervosa, involuntária, que causa um estado de tensão permanente, mas variável, nos diferentes grupos musculares do corpo. Sua modulação também está relacionada aos estados afetivos e emocionais, conscientes ou inconscientes. A presença do tônus muscular permite desenrolar de toda a atividade corporal, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento do equilíbrio, da capacidade de manter-se imóvel, da manutenção de uma boa postura, a fim de lograr atitudes corretas.

O tônus é controlado pelo sistema nervoso através de contrações musculares. Então quando nos movimentamos, alguns músculos se contraem e outros se relaxam e para cada grupo muscular que se contrai e se movimenta, existem também o lado oposto, que é outro grupo muscular que atua em sentido contrário. Para Jean Le Boulch (1984, p. 55) “o tônus muscular é o alicerce das atividades práticas”.

Todo o comportamento comunicativo está relacionado ao tônus e está presente em todas as funções motrizes do organismo como equilíbrio, a coordenação, o movimento etc.

Existe crianças que não conseguem controlar o tônus muscular de seus braços e pernas, são chamadas de hipertônicas, ou seja, possuem aumento do tônus. Os seus músculos apresentam grande resistência por estarem contraídos em excesso. Por causa disso, tem os seus movimentos voluntários automáticos comprometidos, então não balançam os braços ao andar ou acabam escrevendo com tanta força, podendo rasgar a folha; e tem as que são hipotônicas, que apresentam uma pequena resistência muscular, quer dizer, que ela possui uma diminuição da tonicidade muscular da tensão, então seu traçado é tão leve que quase não se enxerga.

Portanto, o educador pode auxiliar o aluno a desenvolver seu tônus alterado através de exercícios apropriados, mas só é possível em casos que não são muito sérios e que não exija cuidados médicos.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Em torno do século XIX, a sociedade ainda não havia preocupação em proporcionar um espaço para que as crianças se desenvolvessem cognitivamente e fisicamente. Apenas em meados da década de 70 que estudiosos americanos iniciaram a pesquisar e concluíram que crianças com condições financeiras menos favoráveis sofriam de “privatização cultural”. No início dos anos 80, devido aos debates do ensino infantil, movimentos sociais de reorganização política do Brasil, os quais combatiam as desigualdades sociais, defendiam o direito dos trabalhadores a terem uma creche para colocar seus filhos e solicitava ao estado de inserir esse mecanismo, já que desde o nascimento é reconhecido como direito do menor e dever do estado, além do espaço familiar (DIDONET, 2001).

Froebel (1782 – 1852) criou, em 1837, o primeiro espaço designado à educação de crianças de zero a seis anos: o *kindergarten* (Jardim de infância) da qual, as práticas, diferentes das escolas tradicionais, onde orientavam-se para as necessidades e interesses da criança e define-se pela cooperação, experimentação, ludicidade e liberdade. (Arce, 2001)

Portanto, no Brasil no final do século XIX e início do XX, surgiram as creches criadas com o intuito de recolher as crianças desamparadas da rua, para reduzir a mortalidade infantil. Por esse motivo, o avanço dessas instituições sempre esteve ligado ao desenvolvimento da vida urbana na sociedade, e ao agravamento das condições de vida de alguns, como as mulheres que precisavam sair para trabalhar fora.

A consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, estabeleceu que as empresas com mais de 30 mulheres trabalhadoras deviam ter um lugar para as crianças no período de amamentação, portanto com esses fatores históricos, sociais e econômicos impuseram as principais características do modelo tradicional de creche.

Ao mesmo tempo que as famílias ricas pagavam babá, as pobres se viam na circunstância de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los em alguma instituição para que fosse cuidado. Para os filhos de mulheres trabalhadoras, a creche era de tempo integral; para operárias de baixa renda, a creche tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco. O cuidado com a criança era/é necessário para zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentá-la.

A partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil distinguiu o direito exclusivo da criança que era o direito à creche e a pré-escola. Portanto, tanto a creche quanto a pré-escola são envolvidas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista (com intuito de auxiliar mulheres que trabalhavam fora de casa e entre outras formas de auxílio). Então não existe mais esse padrão de que nessa idade as crianças vão à escola somente para ser cuidadas e brincar, e entende-se que a função do brincar é um processo educativo para novas descobertas cognitivas e de importância na relação que a criança estabelece com os objetos e o convívio social.

Segundo a Constituição Federal (CF): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF, Art. 205, BRASIL 1988).

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e passou a ser fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo a base para a construção do sistema de ensino nas escolas de Educação Infantil, onde o educar e o cuidar estejam presentes, através de uma proposta pedagógica dentro dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 12.796 de 2013: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, Art. 29, BRASIL 2013).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências), é a lei orgânica e geral da educação brasileira.

Estas Diretrizes estruturaram o sistema educacional e construíram um novo projeto de educação infantil. Há anos estão sendo debatidos esses avanços legais para a educação da primeira infância, a primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Em 1971 foi aprovada outra versão, a terceira em 1996, com algumas mudanças no decorrer dos anos.

Destaca-se os artigos nº 29, 30 e 31, por organizarem as principais questões sobre o seu funcionamento, fixando objetivos e novas diretrizes nessa etapa da educação infantil. portanto, de acordo com esses artigos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (NR)

Art. 30.

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (NR)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As matrículas agora são obrigatórias a partir dos 04 anos, mas a recepção integral das crianças é de 0 a 5 anos, e, cada vez mais há a exigência de profissionais qualificados e preparados para atender da melhor forma os alunos da educação infantil. A infância é um período essencial e extremamente importante no desenvolvimento do ser humano, então existe a elaboração de propostas pedagógicas para cada etapa, com a diversificação de métodos e formas de trabalho que possibilitem a interação com o educando e sua educação integral.

Então a LDB determinou e utiliza o termo Educação Infantil desde 0 aos 3 anos de idade para aqueles que precisam estar em uma creche, avançando de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, totalizando um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica Brasileira.

Portanto, após uma longa trajetória, de lutas e derrotas, a criança brasileira é hoje concebida como um indivíduo de direito à educação, e esse direitos devem ser acolhidos por instituições no domínio dos sistemas escolares e no domínio das esferas do governo, não garantindo apenas um espaço de ensino, e sim também um local prazeroso, de trocas, onde a criança possa vivenciar a infância de forma correta e totalitária. Sendo assim, a Educação Infantil é um direito da criança, dever do Estado e da família.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, considera-se como Educação infantil o período de vida escolar que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos. A esse respeito os campos de experiências que se organiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) na educação infantil estão divididos em cinco campos, são: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. No Corpo, gestos e movimentos tem-se que:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua

integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017).

Portanto, na educação infantil, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, jogos, sendo assim, exercitando suas capacidades motoras, fazendo descobertas e então podendo iniciar o processo de letramento.

Segundo Lobo (2008) até o século XX achavam que as crianças pensavam e raciocinavam igual a adultos, porém Piaget observando seus próprios filhos e muitas outras crianças, concluiu que elas não pensam como adulto por ainda estar faltando habilidades. Existe uma teoria cognitivista de Piaget que é feita em etapas, que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças. Então a criança é um ser concebido dinâmico que interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas.

Piaget (1987) afirma que as atividades sensório-motoras são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, sendo assim, desde a educação infantil deve se dar importância à atividade motora global, tornando-se o movimento principal para desenvolver ou fazer surgir várias habilidades motrizes, grossas e finas, pois existe um rápido aperfeiçoamento desses movimentos adquiridos.

De Meur (2001) destaca o desenvolvimento das habilidades básicas, refletindo que “A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita” (p. 78).

É por meio do movimento que a criança irá desenvolver competências básicas e habilidades para sua formação motora e intelectual, deixando compreender a consciência sobre seu corpo e as possibilidades de expressar-se por meio dele, localizando-se no espaço e no tempo.

Portanto, é possível analisar que é de grande importância ter uma reflexão sobre as práticas educativas que estão sendo desenvolvidas na primeira infância (educação infantil), proporcionando a análise e a criação de novos métodos de ensino, aos quais promovam um conhecimento significativo, pois aprender deve estar acompanhado de motivações, intenções e interesses de se comunicar com o meio.

Na educação infantil, o papel do professor é o estímulo psicomotor que são necessários para serem aprendidos, e não é alfabetização. Então a psicomotricidade tem objetivo no desenvolvimento da motricidade, referente a mente e a afetividade promovendo a estruturação do seu esquema corpóreo. Através do conhecimento e sensibilidade que o educador é capaz de associar a teoria com a prática, por meio de atividades recreativas como brincadeiras e jogos, a psicomotricidade é cada vez mais necessária no dia a dia das escolas por conter a ludicidade, então além de estimular o educando, também é proporcionado entretenimento, sendo a mediação entre a brincadeira e realidade.

De acordo com Le Boulch (1985), as crianças costumam a iniciar uma nova etapa de exploração e descobertas aos três anos, portanto toda sua atenção e curiosidade são voltadas para um maior reconhecimento corporal. É devido função de interiorização que a criança tem a capacidade de deslocar sua atenção para o próprio corpo, dando início a estruturação do esquema corporal, etapa importante na formação da imagem corpo e de inclusão na realidade. Le Boulch também afirma que no período a respeito do plano afetivo, que é no período da pré-

escola, existe dois processos que distinguem esta etapa, um correspondendo a estruturação do espaço que permite a passagem do espaço topológico ao espaço euclidiano, e o outro que se refere a percepção das diferentes partes do corpo.

As atividades a respeito da psicomotricidade na área da educação infantil devem acompanhar elementos básicos para que os aspectos cognitivos, motores e sensoriais possam ser desenvolvidos, como: a lateralidade (define o domínio lateral); o esquema corporal (conhecimento intuitivo e imediato), equilíbrio; coordenação viso motora (campo visual); orientação espacial e temporal, os elementos básicos do desenvolvimento corpóreo (Le Boulch, 1985).

Com o auxílio do educador essas atividades podem ser desenvolvidas no cotidiano escolar das crianças, não apenas no espaço da sala de aula, mas no decorrer do dia, como na hora do lanche e em momentos em que existe a hora da recreação e interação, por meio de atividades lúdicas, como equilibrar-se; rolar; pular; engatinhar; passeios com trilha; jogos com bolas de vários tamanhos; bambolê e entre outros.

Com as atividades voltadas a psicomotricidade, é desenvolvido o equilíbrio no indivíduo possibilitando uma estabilidade entre o corpo, mente, caracterizando ao ser humano uma totalidade, incorporando seu desenvolvimento por inteiro.

A Educação Infantil deve ser a chave para todas as atividades, para ocorrer o desenvolvimento na criança e a formação de aprendizados para conhecimentos futuros é a etapa onde apresenta-se como uma ação preventiva, pois proporciona os estímulos necessários e desenvolvimento de capacidade que serão evidenciadas ao longo da vida da criança, por isso essa etapa da vida da criança tem tanta importância. Nesse contexto aponta-se que:

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Portanto, constata-se a necessidade de ter um trabalho de qualidade praticado pelos educadores que atuam na Educação Infantil, visto que a criança em seus primeiros anos de vida depende desses estímulos e intervenções do adulto para desenvolver-se e moldar sua personalidade.

O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da psicomotricidade é para ser apresentado em recursos a serem desenvolvidos em classe, tanto na educação quanto na reeducação desses alunos, ao observamos os alunos no intervalo, há alunos que correm, participam de jogos etc. e é reparado que em sala eles não apresentam problema de postura, de atenção, leem e escrevem sem dificuldade e tem noção do tempo e espaço.

Os alunos que não tem o hábito de brincar, correr, participar de jogos, eles costumam ser desastrados, derrubam coisas da carteira ao andar pela sala, possuem movimentos lentos e pesados, além disso, existem outros diversos problemas de não desenvolver a psicomotricidade em sala de aula como exemplo de não pegar corretamente no lápis, fazendo com que sua escrita saia muito clara, deixando a letra ilegível, ou escrevendo com muita força e muitas vezes, rasgando a folha; em relação à postura, possuem uma postura bem relaxada, não tem concentração e por isso acabam não entendendo ordens, fazendo com que se sintam perdidos, não sabendo a diferença de direita e esquerda (lateralidade), pulam letras ao ler ou escrever, e não tem o controle de tempo em suas atividades. Portanto, existem vários fatores que a psicomotricidade ajuda até mesmo em sala de aula.

Harrow (1983) embasando-se na sequência do desenvolvimento, explica que o domínio motor ocorre por meio dos movimentos reflexos, que são movimentos involuntários; habilidades básicas que são movimentos voluntários e que vão servir de base para a aprendizagem de tarefas complexas futuras; habilidades específicas, que são movimentos mais complexos e com objetivos mais específicos. Com postura correta, as noções espaciais contribuem para a autonomia da coordenação dos movimentos em seu deslocamento no ambiente, por meio das noções de direcionalidade e relações espaciais entre o corpo e ambiente.

Através da atividade psicomotora, a criança irá aprender as noções de localização, a comparar objetos, ter noção de distância, desenvolver memória espacial, prever, antecipar, perceber a relação de simetria, de oposição, inversão, tornar-se capaz de trabalhar com progressões de tamanho e quantidade, portanto ela irá melhorar o desempenho quanto mais os estímulos estiverem adequados, de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança.

O homem necessita de todas essas habilidades hoje em dia, ainda que tenha se desenvolvido mais, para uma melhor adaptação ao meio que vive. Campos (1992) diz:

O homem necessita ter um bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização bem definida, faculdade de simbolização, orientação do espaço-temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho, número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenação fina e global, equilíbrio. (1992, p. 24).

Segundo Oliveira (1997) para conseguir manipular os objetos a pessoa precisa ter certas habilidades essenciais. Precisa saber se movimentar no espaço com facilidade, habilidade e equilíbrio, e ter o domínio do gesto e do instrumento (coordenação fina). Os movimentos são determinados pelas contrações musculares e controlados pelo sistema nervoso, portanto, dependem da maturação do sistema nervoso.

A coordenação global relaciona-se à atividade dos grandes músculos. Por meio da movimentação e da descoberta, o indivíduo procura seu eixo corporal, com isso vai se adaptando e buscando cada vez melhor o seu equilíbrio, como resultado, vai coordenando seus movimentos e se conscientizando de seu corpo e das posturas.

As crianças que trabalham a coordenação global adquirem a dissociação de movimentos, mostrando que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos simultâneos, cada membro realizando uma atividade diferente, tendo uma conservação de unidade do gesto. Um exemplo é o de uma pessoa tocando piano, a mão direita executa a melodia, a esquerda o acompanhamento, o pé direito a sustentação. São três movimentos diferentes que trabalham juntos para conseguir uma mesma tarefa.

Inúmeras atividades conduzem à conscientização global do corpo, como andar, que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação; correr, que requer, além destes, resistência e força muscular; e outras como saltar, rolar, pular, nadar, sentar-se.

Desde cedo a criança pratica estas atividades e quando chega a escola já possui uma certa coordenação global de seus movimentos, porém, algumas ainda apresentam certa dificuldade, e o professor deve observar a relação entre postura e controle do corpo e se a criança apresenta cansaço ao fazer o movimento, corrigindo então as posturas inadequadas com paciência, para auxiliá-la no sentido de desenvolver uma melhor coordenação.

A coordenação visomotora é a atividade mais frequente e mais comum no ser humano, a qual atua para agarrar um objeto, para escrever, desenhar, recortar e pintar etc. Essa coordenação contém uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de segurar e manipular o objeto, que resulta no conjunto de três elementos: objeto, olho e mão. (KLEMPER, 2013, p. 24)

Uma atividade que possa trabalhar e desenvolver a coordenação é o professor colocar os alunos divididos em duas filas, formando duas equipes, o primeiro aluno de cada fila passará uma bola por cima de sua cabeça para o amigo que está atrás, e assim sucessivamente, quando chegar no último, ao pegar a bola, vem correndo para a frente de fila e repetindo todo o processo.

Essa brincadeira também pode ser feita passando por baixo das pernas de cada aluno, e podendo ser invertida, o que passou por cima o próximo passa por baixo.

O equilíbrio, conectado diretamente à atividade tônica, compõem um sistema repleto de dados cerebelares, visuais, labirínticos e proprioceptivos, integrados no tronco cerebral e cerebelo. Interagindo adequadamente esses aspectos, o corpo é preparado de organizar e reorganizar constantemente o equilíbrio; do contrário, acontecerá bastante insegurança gravitacional tanto em atividades estáticas quanto dinâmicas.

Piaget (1987, p. 31) afirma que “O equilíbrio significa uma compensação, uma atividade, uma resposta do sujeito frente às perturbações exteriores ou interiores. Quando dizemos que houve o máximo de equilíbrio, devemos entender que houve o máximo de atividades compensatórias”.

Para o desenvolvimento e trabalho do equilíbrio, pode ser feita uma brincadeira de corrida de só um pé, então as crianças vão ter que correr e não devem e não podem colocar o pé erguido no chão, caso isso aconteça, terá que pagar uma prenda.

Esquema corporal é o conhecimento e a representação do próprio corpo, e tem um papel fundamental nas relações entre Eu e o mundo exterior. A consciência do próprio corpo e de suas mobilizações é associada a toda educação psicomotora. E essa educação é dividida nos seguintes níveis segundo Rita Thompson: a) Em nível da consciência e do conhecimento em que a criança aprende a conhecer as diferentes partes do corpo, diferenciá-las e sentir suas atribuições; b) Em nível do controle de si mesmo, que permite alcançar a independência de seus movimentos e a disponibilidade de seu corpo em vista da ação.

Portanto, na construção do esquema corporal, não bastam apenas a maturação neurológica e sensorial nem o exercício e a experimentação que ocasionam essa maturação, é preciso também a experiência social. O esquema corporal é a maneira que o corpo tem de se representar no mundo, então o desenvolvimento da capacidade de autonomia da criança está estreitamente ligado à experiência corporal. Sobre esse assunto Oliveira (1997, p. 74) afirma: Na realidade, a criança tem uma representação gráfica da imagem de si. Podemos inferir esta imagem através de seu desenho da figura humana. Por esta razão, quando queremos conhecer a visão da criança sobre si mesma, pedimos que ela realize um desenho da figura humana.

É indispensável para a formação da personalidade a imagem corporal que a criança tem do seu próprio corpo. A autoimagem é formada ao longo do progresso humano. O desenvolvimento de uma criança é a partir da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, as pessoas de seu convívio e com o mundo, que é onde se estabelece as ligações afetivas e emocionais. Portanto o corpo é sua maneira de ser. É a partir dele que compreende os outros.

Para desenvolvimento e trabalho do esquema corporal o professor fazer uma atividade que cada aluno se deite em cima de uma folha grande de papel kraft e desenhar sua silhueta, depois de terminado o desenho, o aluno observando seu próprio corpo conseguirá concluir o desenho do seu corpo.

É a parte de relação e orientação do corpo com o mundo exterior. A dominância seletiva de um dos lados do corpo espelha a característica da integração sensorial, por isso surge a importância na organização funcional da psicomotricidade. Laterização é comandada por fatores genéticos, apesar de o treino e os fatores de pressão social também poderem influenciar no seu desenvolvimento.

Então lateralidade é a habilidade em que a pessoa possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo (mãos, olhos e pés). Portanto existe uma dominância de um dos lados do corpo. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e rapidez, ou seja,

o lado predominante é que executa a função principal enquanto o outro lado auxilia esta ação e por isso, é igualmente importante, um lado complementa o outro.

Quando a criança pega uma folha para desenhar, uma mão segura a folha enquanto a outra desenha, a mão dominante é a que está desenhando e a outra que está segurando é a que auxilia. O mesmo acontece na dominância ocular, que pode ser percebida ao furarmos uma folha e pedirmos para a criança observar um objeto através desse buraco.

A dominância dos membros inferiores é percebida quando pedimos a criança para pular uma amarelinha com um pé e depois o outro. É possível ver qual lado que teve mais facilidade, mais precisão, força, rapidez e equilíbrio, mas é possível ver também quando pedimos para chutar uma bola. A criança precisa experimentar os dois lados igualmente, sem interferências, ela mesma precisa se descobrir.

Para o desenvolvimento e trabalho da lateralidade, o professor deverá trilhar um caminho com pegadas pelo chão e o aluno deverá acompanhar esse trajeto sempre falando em voz alta qual pé que está sendo usado para pisar na pegada feita.

Com o propósito de ocorrer uma boa orientação espacial, é preciso uma apropriada informação sobre o corpo. Para poder aprender, a criança precisa de uma noção do corpo interiormente conscientizada dos dois lados e das suas diferenças e posições relativas. Ter esse conhecimento é fundamental para a organização perceptiva, já que é por meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre as coisas e objetos no nosso envolvimento.

Diversas atividades feitas em sala de aula, exemplo da escrita, dependem da manipulação das relações espaciais entre os objetos. Ajuariaguerra (1988, p.290) diz que a estruturação espacial tem uma grande importância na escrita:

A escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas da estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, pois, uma atividade espaço temporal muito complexa.

Então, primeiramente, a criança percebe a sua posição e de seu próprio corpo no espaço, depois, a posição dos objetos em sua volta e, enfim, aprende a perceber as relações das posições e dos objetos entre si.

Fonseca (1988) observa o espaço bucal como o primeiro espaço que a criança encontra. A boca é o espaço mais próximo dos braços e mãos, portanto, o primeiro objeto que passa a ser explorado pela criança, pois a sensação e movimentos estão muito ligados nessa fase.

A dimensão temporal é tão importante quanto a dimensão espacial, onde é possível encontrar séries de acontecimentos que representam todas as relações com o envolvimento, portanto, orientação temporal é a capacidade de o indivíduo situar-se em relação aos inúmeros acontecimentos. Através da orientação temporal, esse indivíduo tem consciência de sua ação, passado, presente e uma previsão de seu futuro. Então essa estrutura de organização é determinante para todos os processos de aprendizagem.

Se quisermos entender o movimento humano, espaço e tempo tem que estar profundamente ligados. Portanto, o corpo coordena e movimenta continuamente dentro de um determinado espaço, em função do tempo e em relação a um sistema de referência. É através da orientação temporal que garante uma experiência de localização dos acontecimentos passados, que torna capaz de projetar para o futuro, decidindo a vida e fazendo planos.

A estruturação temporal tem que ser construída e exige esforço, e para uma criança, é um trabalho mental que só conseguirá cumprir quando tiver um desenvolvimento cognitivo mais avançado.

Um dos conceitos que aparece na orientação temporal é o ritmo, que é um dos mais importantes. Não envolvendo apenas as noções de tempo, mas tem uma ligação com o espaço também. Combinando os dois da origem ao movimento.

Para o desenvolvimento e trabalho da orientação espacial e temporal, uma boa brincadeira é a corda. Além de ser possível pular, que exige concentração, equilíbrio, orientação espacial, também é possível deixar a corda esticada no chão e os alunos andando por cima tentando manter o equilíbrio. Então, com a corda, é possível fazer diversas atividades contribuindo para o desenvolvimento e trabalho da psicomotricidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de compreender o aprendizado humano e a consciência corporal, a elaboração deste trabalho possibilitou analisar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. Logo, foi possível perceber que, por meio de diferentes abordagens, os estudos que foram apontados apresentam o papel da Psicomotricidade e o destaque que lhe é devido, pois é desde o nascimento que a criança, através do corpo, descobre o mundo ao seu redor.

Neste contexto, a Educação Psicomotora no cotidiano escolar é essencial como formação de base, além de melhorar e possibilitar a criança o movimento, também é importante para compreender o próprio corpo, seu esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, dentre outras habilidades essenciais para o aprendizado.

A Educação Infantil tem o papel de proporcionar a criança o período de descobertas corporais e de sua conscientização, sendo assim são necessários jogos e brincadeiras que envolvam o movimento, além de ser uma forma lúdica, motiva a criança e ajuda no seu desenvolvimento psicomotor.

Mediante a todas as abordagens que foram expostas na pesquisa, não se pode negar que a psicomotricidade traz significativas contribuições no processo ensino-aprendizagem, constitui-se papel da escola e do professor, promover atividades que trabalhem com a motricidade da criança, sendo por meio de brincadeiras, atividades físicas ou jogos, que faça com que a criança explore o próprio corpo. É nesse momento de jogos e brincadeiras em que o professor consegue identificar o porquê de a criança ter alguma dificuldade dentro de sala, buscando a melhor atividade para aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Por fim, a Psicomotricidade pode ser um método de intervenção para oportunizar qualidade no comportamento motor e sendo trabalhada corretamente, irá contribuir significativamente na vida escolar do educando, potencializando as capacidades e habilidades individuais, reduzindo as dificuldades e proporcionando uma aprendizagem prazerosa.

* * *

ABSTRACT: A research carried out in search of the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education. Thus, the study aims to present an importance that has in the child's early years and why it is so important. Psychomotricity applied in early childhood education helps each child learn and be able to express themselves through their body, locating themselves in time and space. It is a process that must be worked with a lot of patience, affection and attention, and, above all, with a lot of dedication and study by the educator. It is during this period that one notices how difficult the children are, so they should always be involved in dynamics and games according to their age group, to facilitate their development. Therefore, a psychomotricity must be worked on throughout the teaching-learning process, as it is through it that children will come to understand and get to know their own body better and help in their relationship with the world and with it.

Keywords: Psychomotricity. Learning. Child education. Development.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. **A escrita infantil: Evolução e dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. [Trad. de Iria Maria R. de Castro Silva].

ARCE, **A Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, p. 167-191, julho, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. 2020. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 4 abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1 Acesso em: 14 set. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 14 set. 2020

CAMPOS, A. P. S; SOUZA, L. R. **A psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no ensino fundamental**. Lins, 2014. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/57410.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2020.

CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1992).

CARVALHO, Denise M; CARVALHO, Tânia C. A. de. **Educação infantil: história, contemporaneidade e formação de professores**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf>. Acesso em 14 set. 2020

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. IN: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONTANA, Cleide M. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Medianeira, 2012. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf
Acesso em 14 set. 2020

KLEMPER, N. D. **A Psicomotricidade como ferramenta na educação infantil**. Monografia para licenciatura plena em Pedagogia. Lins, 2013.

LE BOUCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos**. 6. ed: Porto Alegre: Artes Médicas.1985.

LOBO, A. S. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora - zero a seis anos**. Caxias do Sul. 2008.

MEC. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 2 jun. 2020.

NEGRINE, A. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987 [Trad.de Maria Alice M.D'Amorim e Paulo S.L. Silva].

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 100, n.254, p.96-110, Apr. 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812019000100096&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 Mar. 2020. Epub May 16, 2019.

THOMPSON, Rita. Psicomotricidade. In: MAIA, Heber (Org.). **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 3º edição. Rio de Janeiro, p. 77-83, 2017.

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.